

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



EDNA MORELLO LOBO GUERRIERO

Graduação em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar, Matérias Pedagógicas do 2º Grau, Orientação Educacional e Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdade de Educação Farias Brito - Universidade de Guarulhos (1981), Pós-Graduação para Professores da Educação Infantil e de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP (2000); Professora de Educação Básica I na Rede Pública do Estado de São Paulo; Professora de Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação PEI.

RESUMO

Como as instituições de Educação Infantil lidam com a rotina na organização do trabalho pedagógico? Nesse sentido, o objetivo geral consistiu em pesquisar sobre a rotina na organização do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil. No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. A rotina deve ser planejada de forma que atenda às necessidades de todos os envolvidos, se fazendo numa organização móvel do tempo, junto às crianças. A rotina no processo de aprendizagem na Educação Infantil não pode ser imposta. É necessário possibilitar o desenvolvimento da criança e o exercício de seus direitos que está o fato de aprender brincando e tendo uma rotina respeitada no sem processo de desenvolvimento humano. Os resultados evidenciam que a creche e a Pré-Escola, apesar dos avanços conquistados pelos marcos legais, ainda estão se constituindo enquanto instituições de ensino na Educação Infantil organizando tempo e espaço meio da rotina planejada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Aprendizagem; Rotina; Documentação Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança a partir de 1988, entanto, a LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394 em seu artigo 29 afirma que “a educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A criança é protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem. A rotina no cotidiano escolar das Instituições de Creches e Pré-Escolas contribuem para a criação da Identidade da Instituição de Ensino por meio dos valores, crenças e concepções que orientam as ações de cuidar, zelar e educar das crianças pequenas na Educação Infantil em processo de desenvolvimento.

A presente temática parte do embasamento dos marcos legais sobre a Educação Infantil e reflete sobre a rotina da Instituição de Ensino e ressalta a importância da Documentação Pedagógica no registro e na observação dos bebês e crianças em fase de desenvolvimento e de novas descobertas com possibilidades de aquisição de novos conhecimentos.

A importância da rotina na Educação Infantil ajuda as crianças a lidar com os desafios, os conflitos, os compromissos e as responsabilidades que terão ao longo da vida para se tornar uma pessoa disciplinada e responsável com suas tarefas e atribuições que terá.

A rotina auxilia educador/professor, alunos, pais, familiares e se constitui em uma ferramenta eficaz no planejamento das diversas atividades que nortearão o cotidiano da Instituição na Educação Infantil.

Por outro lado, é de extrema importância que a rotina esteja relacionada com as necessidades biológicas, sociais e psicológicas das crianças. A criança precisa de descanso, higiene e alimentação. A criança tem seu estilo de vida na Escola e na Comunidade onde vive e por último a criança necessita executar atividades de acordo com as capacidades onde possa desenvolver habilidades e competências necessárias para sua realização plena.

MARCOS REGULATÓRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil têm como objetivo qualificar os professores da Educação Infantil para a prática docente na Educação Infantil em consonância com os marcos referenciais das novas diretrizes curriculares que remetem a este modelo de prática.

A LDBEN Nº 9.394/96 define assim as finalidades da Educação Infantil:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, Art. 29).

A criança em um espaço coletivo deve receber cuidados ligados ao corpo, como higiene por exemplo e não estímulos pedagógicos que proporcionam a promoção intelectual. Trabalhar com crianças pequenas é dar-se ao privilégio de desenvolver as necessidades com segurança que são fatores decisivos entre a criança e educador no seu aprendizado e nas novas descobertas que vai processando no seu desenvolvimento infantil

Portanto, a Creche e a Pré-Escola surgem como um direito de todas as crianças independentemente de condições socioeconômica.

Segundo o Art. 227 da Constituição Federal de 1988:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com

absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988).

No entanto a Resolução Nº 5 de 17 de dezembro de 2009, no seu Art. 2º afirma que

As Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para orientar as Políticas Públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de proposta pedagógicas e curriculares (BRASIL, 2009, Art. 2)

O processo de efetivação e reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado contou com a participação dos Movimentos Comunitários, dos Movimentos de Redemocratização do país, do Movimento de Mulheres e ainda dos profissionais da educação.

Foi por intermédios de muita luta, resistência e participação política que se transformam em luta pela obtenção da Educação Infantil que surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI's, resolução CNE/CEB Nº 1/99 e Parecer CNE/CE Nº 22/98.

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil foram fundamentais para

[...] explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de propostas pedagógicas. Embora os princípios colocados não tenham perdido a validade, ao contrário, continuam cada vez mais necessários, outras questões diminuíram seu espaço no debate atual e novos desafios foram colocados para a Educação Infantil, exigindo a reformulação e atualização dessas Diretrizes (BRASIL, 2009a).

As Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil foram laboradas depois de debates e discussões com os profissionais da educação, movimentos sociais pesquisadores e professores de instituição de ensino superior que expuseram as preocupações e os anseios com relação ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Elas destacam a necessidade de estruturar e organizar ações educativas com qualidade, articulada com a valorização do papel dos professores que atuam junto às crianças de 0 a 5 anos. Estes são desafiados a construir propostas pedagógicas que, no cotidiano de creches e pré-escolas, deem voz às crianças e acolham a forma delas significarem o mundo e a si mesmas (OLIVEIRA, 2010, p.1).

Existe uma necessidade da criança pegar, cheirar, jogar, experimentar, sentir, aproximar, rejeitar, ter próximo, se afastar, trazer os objetos para o seu mundo e para a sua experiência concreta provoca uma grande bagunça. Porém, está bagunça não pode deixar de ser uma ação pedagógica, parte de um aprendizado, pois esta exploração parte do que a criança gosta de fazer, e, se gosta de fazer, vai se envolver e vai juntamente com seus coleguinhas fazer novas descobertas, compreender, ver novos caminhos, novas possibilidades de ser e estar no mundo descobrindo, desbravando, vencendo obstáculos, quebrando barreiras, superando as dificuldades e estando pronta para as adversidades que vão sendo colocadas e sobre as quais deverá renovar, inovar e superar.

ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As rotinas via de regra apresenta uma centralidade na ação do adulto, ou seja, o adulto é

quem define, o adulto é que sabe em que momento as diferentes atividades que acontecem no dia a dia das crianças vão ocorrer.

Para Gonçalves (s/d), rotina é

A estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia a dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espaco e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização (GONÇALVES, s/d, p. 1).

Para o autor essa espinha dorsal que denomina de rotina é de fundamental importância para o andamento do cotidiano no contexto em que o processo de aprendizagem acontece e as crianças são atendidas. A não oportunidade das crianças para o inusitado, para as coisas que acontecem sem alguma previsão e que são muito comuns na Escola de Educação Infantil e a curiosidade das crianças muitas vezes não é contemplada.

Pensando num cotidiano que seja descentralizado dessa ação desse adulto impositor, nós podemos considerar cinco variáveis que são: os espaços, os tempos, as interações, as materialidades e as narrativas.

Precisamos entender que todos os espaços educam na Escola Infantil, não só os espaços internos, não só a sala de referência, mas os corredores, as áreas externas, enfim todos os espaços nós temos que considerar como espaços onde a criança aprende. O Espaço pode se tornar um parceiro pedagógico do professor quando se descentraliza a ação pedagógica.

O ritmo, a repetição na rotina vai contribuindo para que as crianças se acostumem com o que vai acontecendo e a forma como essas sequências vão sendo estabelecidas e vão fazendo parte do seu ritmo biológico, estabelecendo uma relação intrínseca com a rotina da Unidade Escolar da Educação Infantil.

Segundo Barbosa (2006),

[...] a repetição não é uma criação dos adultos; ela é algo observável nas brincadeiras infantil. Repete-se um jogo de aprendera fazê-lo, brinca-se na areia várias vezes para fazer um castelo cada vez maior. É na repetição que se constroem e consolidam determinadas estruturas mentais. É também repetindo situações, como no jogo do faz-de-conta, que se consegue desempenhar um papel diferente, ver o mundo com outros olhos (BARBOSA, 2006, p. 149).

Precisamos colocar as materialidades à disposição das crianças. Quando se coloca os materiais à disposição das crianças elas podem escolher e decidir com o que fazer, com o que trabalhar.

Obviamente há uma intencionalidade do professor ao organizar esses espaços e essas materialidades. Quando nos referimos a materialidades é importante considerar o número de objetos e materiais que são colocados à disposição da criança que precisam estar proporcionais ao número de crianças, ou seja, as crianças não podem ficar disputando por único material a ser usado.

Outra questão a ser considerada é acerca dos diversos materiais que respondem a diversas formas de agir das crianças sobre eles. O bom material é aquele que dá múltiplas respostas para as crianças e respostas diferentes, como por exemplo, tacos, blocos, materiais não estruturados.

Com relação aos tempos é de fundamental importância que se respeite os ritmos das crianças, o seu ritmo de vida, algo que vai articulando essa vida, esse cotidiano na Educação Infantil.

Outra questão são as relações sociais, ou seja, as crianças vivem seus afetos que se constituem no seu engajamento enquanto seres humanos, as crianças na verdade aprendem umas com as outras e aprendem nas interações sociais.

No que se refere as narrativas é importante se considerar que os seres humanos sempre contaram histórias. As crianças ouvem muitas histórias, as crianças conversam entre si, as crianças ouvem o que os adultos dizem e de certa forma, quanto mais experiências adquirem do contato com o mundo falante conseguem enriquecer suas experiências e conseqüentemente suas narrativas se tornam mais fluídas mais interessantes e mais importantes para o olhar do professor.

Como é possível organizar uma jornada diária uma vez que se constitui em uma atividade muito complexa. É preciso pensar como organizar a vida da instituição na Educação Infantil. Interessante perceber se há um horário fixo para o almoço, o lanche, um horário determinado para as crianças que precisam dormir o que não significa dizer que as crianças tenham que dormir todas ao mesmo tempo durante o mesmo período.

“As necessidades e o ritmo do sono variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde e de estabelecer também em relação às demandas da vida social (BRASIL, 1998, p. 59). Para que o repouso seja bom precisa ser pensado, planejado desde o momento de ir para a sala do sono até o momento do despertar.

Não são definidos a priori, mas dependem de cada caso, ou de cada tipo de atendimento. A frequência em instituições de Educação Infantil acaba regulando e criando uma constância. Mas é importante que haja flexibilidade de horários e a existência de ambiente para sono eu para atividades mais repousantes, pois as necessidades das crianças são diferentes (BRASIL, 1998, p. 60).

A Instituição de Ensino na Educação Infantil é o espaço em que são agrupados diferentes crianças de diferentes histórias de contextos familiares diversos que se encontram em um mesmo espaço em compartilharão os mesmos recursos por meio de interações sociais, conhecimentos, experiências, aprendizados e muita socialização.

É preciso pensar como disponibilizar o pátio e se comporta muitas crianças e em que horário será o pátio, enfim, como organizar a vida diária que será reflexo da leitura que será feita da Instituição de Ensino e dos espaços que se tem, das características dessas crianças e dos interesses dessas crianças.

Outro aspecto a ser considerado se refere aos modos de organização do grupo, ou seja, são crianças da mesma faixa etária ou de faixa etária diferenciada? Como será o cenário de investigação e das brincadeiras das crianças e aí se pressupõe que o professor já tenha isso no seu planejamento de ensino.

Por exemplo, que coisas se coloca em um canto da Casa de Bonecas para que as crianças se apropriem de um rico jogo simbólico? Temos isso com poucos elementos, são pobres, os armários estão vazios, as bonecas não estão vestidas e há a necessidade de se colocar objetos que suscitem diferentes enredos para o aprendizado das crianças. Quanto mais rico for este espaço,

mais rica será a ação da criança nele.

Com relação a Metodologia e como se darão os modos de organizar o ensino pode-se pensar nos Projetos com uma Metodologia adequada uma vez que dentre outras se privilegia das interações entre as crianças possibilitando o estabelecimento das relações que quanto mais fazem mais inteligentes se tornam, portanto, para que essas relações, conseqüentemente, sejam ricas também.

Nessa organização do cotidiano é necessário organizar também oficinas e ateliês para que a criança possa escolher e para que os professores possam trabalhar também em pequenos grupos que é outro fator de extrema importância para o aprendizado das crianças, desenvolvendo as diferentes linguagens nas crianças com o desenho, teatro, circo, pintura, música, modelagem e tantas outras linguagens.

Pensar as ações no cotidiano da Educação Infantil pressupõe levar em consideração os seis direitos de aprendizagem que estão colocados na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, ou seja, é preciso pensar nesse contexto com as crianças vão conviver; como elas vão brincar; com vão poder participar; como vão poder explorar; com vão se expressar e como vão se conhecer.

As crianças no seu dia a dia vão fornecendo pistas quando se permite as narrativas infantis podendo perceber que coisas elas nos dizem quando elas brincam, quando elas desenham, quando estão conversando, quando se presta atenção e se observa a escuta dessas crianças por meio da escuta sensível do professor é possível a detecção de temas ou questões que são importantes e que podem ser trabalhadas com essas crianças no segmento de ensino da Educação Infantil.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A Documentação Pedagógica é importante porque permite criar um diálogo entre os professores da Escola, as famílias e a Comunidade em geral. Permite o acompanhamento da trajetória individual de cada criança e do coletivo do grupo da classe na Educação Infantil.

Outra função importante da Documentação é que ela permite aos Educadores e Professores reavaliar a sua própria prática pedagógica e, nesse sentido, reavaliar e replanejar práticas e a seqüências dos projetos que estão sendo desenvolvidos na Unidade de Ensino.

A observação, como outros procedimentos de recolha de dados, constitui um processo deliberado e sistemático que há de estar orientado por uma pergunta, propósito ou problema. Esse problema é o que dá sentido à observação em si e é o que determina aspectos tais como: o que observar; quem é observado, como se observa, quando se observa, onde se observa, quando se registram as observações, que observações se registram; como se analisam os dados procedentes da observação ou que utilidade se dá aos dados (GÓMEZ, et al., 1999, p. 150).

A Documentação Pedagógica pressupõe uma observação e escuta atenta das crianças e dos seus fazeres. Nesse sentido a observação é uma ferramenta indispensável para o registro e o acompanhamento das experiências e vivências do cotidiano da Unidade Escolar.

Segundo Oliveira-Formosinho (2007), “uma ruptura com uma pedagogia tradicional trans-

missiva para promoverem outra visão de ensino-aprendizagem e dos ofícios de aluno e professor” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 15). Portanto, a centralidade das práticas pedagógicas está na participação dos diferentes atores na construção do conhecimento.

Esses registros podem ser feitos de diferentes maneiras, por exemplo a partir do caderno de anotações do professor para poder ter a escuta e observação atenta do que dizem as crianças, lembrando que ir para essa observação não com o olhar desprovido do que se vai observar, muito pelo contrário, o Educador, o Professore tem que ir com uma planilha e uma expectativa do que irá ser observado em cada uma das crianças.

Essa observação tem uma intencionalidade do que observar. Daí a importância desse educador/professor saber o que observar em determinado momento com determinada criança.

Em pesquisa recente no Brasil por meio de “Documento técnico conteúdo estudo sobre as experiências exitosas que já utilizam a documentação pedagógica na Educação Infantil nos segmentos de Creche e Pré-Escola” (BRASIL, 2017) há a presença da prática da documentação pedagógica nas Instituições de Ensino da Educação Infantil.

É possível observar todas as crianças e bebês ao mesmo tempo? Não. Por isso, deve se pensar num Cronograma que o Professor deverá planejar para observar os bebês e/ou as crianças em um determinado dia e em determinada atividade, situação ou vivência seja em espaços internos ou externos, seja na interação com uma criança ou da interação das crianças com objetos ou seja na interação entre elas.

A primeira coisa a notar-se em relação a importante questão de como poderá o indivíduo tornar-se melhor observador é o princípio da seletividade. Ninguém observa tudo, ninguém seria capaz de fazê-lo uma vez que existe tanta coisa a ser observada, às vezes, num só momento. Ser bom observador significa, antes de tudo, observar o que é mais digno de atenção, julgamento que varia de indivíduo para indivíduo e de ocasião para ocasião. Desde que a observação requer atenção e que atenção depende de interesse, é claro que o bom observador precisa estar interessado no que é digno de nota. É aconselhável, portanto, criar interesse pelo que é mais digno de nota e dedicar alguma consideração a este ponto (WOODWORTH; MARQUIS, 1971, p. 477).

Existem várias maneiras de efetuar o registro, sejam eles escritos, fotográficos, audiovisuais. O suporte desses registros podem variar dependendo do objetivo dos registros e para quem vai ser mostrada a documentação seja para as crianças, para as famílias ou para a Comunidade em geral.

Os suportes para esses registros são importantes dependendo do público com o qual se vai comunicar essa documentação que pode ser em totens, cartazes e/ou painéis, daí a necessidade e a preocupação de organizar e selecionar de tudo o que foi produzido o que é realmente essencial para ser divulgado.

A Observação dever ser programada, ou seja, o Professor deve lançar o olhar de pesquisador e, para isso, a observação requer o planejamento antecipado do educador/professor.

Como observar os bebês, por exemplo, que ainda não desenvolveram a oralidade? Os bebês se comunicam por meio do choro, do tônus muscular, se o tônus está relaxado ou descontraído, dos balbucios e é necessário entender e decodificar o que estes sinais estão nos dizendo, daí uma observação atenta de cada criança ser necessária.

Além dos Registros da própria prática pedagógica a importância de valorizar as produções das crianças, lembrar que qualquer produção é importante e as crianças gostam de ver suas produções sendo socializadas com as famílias e a comunidade e lembrar de colocar essa documentação nas mãos dessas crianças para que reavivem as suas memórias com as atividades realizadas e registradas acompanhando assim, o seu próprio desempenho.

Gandini & Edwards (2002), se ferem aos observadores no processo investigativo da Documentação Pedagógica como

[...] “observadores participantes”, que estão interessados em registrar cuidadosamente as várias partes das informações. Eles pretendem construir um entendimento que possa ser compartilhado acerca das maneiras como as crianças interagem com o ambiente, como elas se relacionam com os adultos e com outras crianças e como constroem o próprio conhecimento (GANDINI & EDWARDS, 2002, p. 151).

As crianças gostam de ver suas produções e como foram adquirindo as habilidades e competências ao longo dos meses, portanto, essa documentação deve estar muito bem-organizada e no nível das crianças principalmente em paredes baixas onde possam fazer a retomada de sua produção realizada.

A produção das crianças deve ser levada em conta no Planejamento dos Educadores/Professores, essa escuta e essa observação deve estar presente nos educadores em perceber o que essas produções dizem para ter instrumentos de replanejar as atividades e as vivências das crianças.

A Coordenação Pedagógica deve auxiliar os educadores/professores na qualificação desses registros. É importante essa participação e parceria que ajuda educadores/professores a qualificar cada vez mais essa documentação partindo dos registros escritos para os registros cada vez mais reflexivos que vão dando pistas das atividades propostas que vão ser realizadas numa sequência com as crianças. As vivências do cotidiano da Unidade Escolar deve ser o foco da observação, do registro e da documentação pedagógica.

Portanto, a Documentação Pedagógica representa um caminho próprio com a participação autoral de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas significativas e de aprendizagens que vão sendo experimentadas no cotidiano da Creche e da Pré-Escola com o convívio com os pequenos em processo de desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os desafios que se apresentam diariamente para aqueles que escolhem trabalhar no campo educativo e, especialmente, no campo da Educação Infantil, etapa cujo debate tem se intensificado nas últimas décadas e tem demonstrados inúmeros avanços, mas também enfrenta seus próprios dilemas e conflitos.

É de fundamental o investimento e incentivo na pesquisa em Educação Infantil e também na formação continuada de educadores para melhor compreender a infância, suas necessidades, peculiaridades e possibilidades, assim como sua própria área de atuação.

Compreende-se, que a Educação Infantil é um campo de grande importância e potencial, além disso é direito irrevogável e fundamental no desenvolvimento da criança e, embora seja campo de contradições e tenha ainda muitos desafios a superar, o debate acerca da garantia de sua qualidade não deve se perder.

A Educação Infantil está contemplada nos marcos legais que normatizam as normas e orientações para o atendimento da criança para que seja respeitada em seus diferentes aspectos e na diversidade humana.

Pensar a Educação Infantil no seu Currículo possibilita o desenvolvimento integral das crianças no processo de ensino-aprendizagem possibilitando aquisições de conhecimentos por meio de experiências concretas, lúdicas, com jogos e brincadeiras que devem fazer parte do seu universo infantil.

Portanto, a rotina na Educação Infantil deve ser utilizada de forma flexível permitindo adaptações quando for necessária. A rotina precisa ter atividades que possibilitem a sua repetição para que por meio da frequência possa ser estabelecida a rotina da Instituição de Educação Infantil fazendo e proporcionando as crianças as condições de possibilidades de participação do seu processo e da construção de sua rotina diária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por Amor e por Força.: Rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996b. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Propostas Pedagógicas e Currículo em Educação Infantil: Um Diagnóstico e a Construção de uma Metodologia de Análise.** Brasília: MEC/SEF/ DPEF/COED, 1996a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Introdução.** Brasília: SEF, 1998a. V. 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: SEF, 1998b. V. 2.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Resolução Nº 5 de Dezembro de 2009a**. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Técnico contendo Estudo sobre as Experiências Exitosas que já utilizam a Documentação Pedagógica na Educação Infantil nos Segmentos Creches e Pré-Escola**. Consultor de Paulo Sergio Fochi. 54f. Brasília: MEC, 2017.

GANDINI, Lella.; GOLDHABER, Joane, **Duas Reflexões sobre a Documentação**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn et al. (Orgs.). **Bambini: A Abordagem Italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GÓMEZ, Gregorio Rodrigues; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo Garcia. **Metodología de La Investigación Cualitativa**. 2. Ed. Málaga. Ediciones Aljibe, 1999.

GONÇALVES, R. **A Rotina na Educação Infantil**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-rotina-na-educacao-infantilhtm> Acesso 25 nov. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **A Pré-Escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Loyola, 1988.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma Práxis de Participação**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia et al. (Orgs.). **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais?** In: **Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais... FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz, 2010.

WOODWORTH, Robert S.; MARQUIS, Donald G. **Psicologia**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1971. (**Atualidades Pedagógicas**, 67).